

	PLANO DE AULA – ENSINO FUNDAMENTAL		
	Centro Educacional Municipal Marcelino Ivo Dalla Costa PRODERAD – Programa de Educação Rural de Água Doce		
Diretora	CLEUCÍ FÁTIMA DOS SANTOS		
Nome do Professor	JAMES FRANCISCO BEAL		
Ano/Série	9º ANO		
Número de aulas		Planejamento: () Semanal (X) Quinzenal	Período: 30/03 a 13/04/2021
COMPONENTE ESCOLAR: Educação Física			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a aparência corporal como um símbolo da nossa sociedade; • Avaliar a autoimagem; • Refletir e respeitar as diferenças individuais, valorizando os aspectos que vão além da aparência 			

APARÊNCIA CORPORAL E SOCIEDADE

MOMENTO LEITURA

O corpo concretiza a existência do indivíduo

“Na fronteira entre o eu e o mundo, o corpo é linguagem e comunicação” (CASTILHO, 2001).

A partir do corpo, nos percebemos e somos percebidos. Através do corpo interagimos com o mundo que nos cerca. Podemos dizer que a identidade humana é inseparável de seu substrato somático. O modo como as pessoas existem nesse substrato acaba por determinar sua forma de existir no mundo. A imagem corporal segundo SCHILDER (1935) consiste na representação da forma, do tamanho e da aparência do nosso corpo produzido em nossa mente. A imagem corporal é, portanto, um dos componentes importantes para a formação da identidade pessoal.

Entre as diversas maneiras que o indivíduo possui para pensar a respeito de si mesmo, nenhuma é tão essencialmente imediata e central como a imagem de seu próprio corpo. Fatores históricos e atuais levam os indivíduos a se relacionar com seu corpo de modo satisfatoriamente positivo ou não. Os fatores históricos são as circunstâncias do passado que moldam a forma de cada um enxergar a própria aparência. Os fatores atuais são as experiências de vida cotidiana que determinam como as pessoas pensam, sentem e reagem à sua aparência.

Certas crenças básicas ou assunções sobre o significado da aparência na vida são aprendidas, quer através de insultos traumáticos, mensagens familiares ou socialização cultural.

Padrões culturais de beleza, muitas vezes impostos pela sociedade são fatores importantes na formação da imagem corporal e no modo como o indivíduo se relaciona consigo. O ser humano é pressionado, a se adequar ao corpo ideal de sua cultura. Muitas são as formas de arquitetar a beleza, e a maioria delas pode estar associada a grandes riscos como as dietas restritivas, a prática excessiva de atividades físicas, o uso de anabolizantes e as cirurgias estéticas.

A influência dos padrões de corpo, divulgados pela mídia na atualidade, sobre a Imagem Corporal tem grande relevância no que tange à adoção de comportamentos de risco e à etiologia dos transtornos alimentares. O surgimento de novas exigências traz consigo novas demandas, tornando cada objetivo transitório e deixando cada vez mais distante a satisfação em relação ao corpo.

Todos os dias somos bombardeados com imagens de modelos com corpos bonitos, e ter um “corpo perfeito” transformou-se num fator de aceitação social, e por conseqüência numa necessidade. Mais cedo ou mais tarde, surge uma comparação entre o que somos e o que gostaríamos de ser. As conclusões obtidas podem levar a uma imagem corporal negativa resultando numa baixa auto-estima.

Tavares (2003), afirma que a identidade corporal é sempre um processo em construção, e que as primeiras experiências infantis são fundamentais no desenvolvimento da imagem corporal (2003). Assim, as imagens corporais são dinâmicas e mutáveis em razão de representar o corpo um objeto em constante modificação

A partir da segunda metade do século XX, o culto ao corpo ganhou dimensão social inédita: entrou na era das massas. A mídia adquiriu imenso poder de influência sobre os indivíduos, generalizou a paixão pela moda, expandiu o consumo de produtos de beleza, anunciou transformações nos corpos de pessoas famosas – por meio da cirurgia plástica – e tornou a aparência uma dimensão essencial da identidade para um maior número de mulheres e homens (CASTILHO, 2001).

Parece-nos relevante sugerir que a felicidade tão almejada pela sociedade ocidental, passa, substancialmente, pela condição corporal das pessoas. Um corpo físico bonito, jovem e atraente virou um requisito de sobrevivência, uma espécie de obrigação a ser cumprida com direito à culpabilização. A clássica frase que representa bem esse fato é: “Só é gordo e feio quem quer, quem não se cuida ou é desleixado”.

Tiggemann (2002) destaca, ainda, o papel do processo através do qual a mídia oferece instruções explícitas sobre como atingir o ideal de beleza, destacando que estas informações promovem a crença de que as pessoas podem, e de fato devem controlar sua forma e peso corporais.

Desse modo, a expectativa de corpo difundida na sociedade contemporânea acaba por influenciar a imagem do corpo, podendo se associar a transtornos mentais e do comportamento, bem como a atitudes prejudiciais à saúde.

Profa Dra Edna Paciência Vietta

Um de cada cinco estudantes já praticou bullying, aponta pesquisa

A escola de enfermagem da USP realizou uma pesquisa com estudantes do 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas e privadas do país. Nela, concluiu que, 20,8% dos estudantes (um em cada cinco) já praticaram bullying contra colegas. O levantamento ouviu 109.104 estudantes e apontou que a maioria dos que cometeram tal violência é do sexo masculino.

O estudo ainda mostra que 51,2% dos alunos que praticaram bullying contra outro estudante não souberam dizer por que o fizeram. Entre os que conseguiram identificar o motivo da agressão, a maior parcela diz que o caso estava relacionado a aparência do corpo (18,6%), seguido da aparência do rosto (16,2%), a raça/cor (6,8%), orientação sexual (2,9%), religião (2,5%) e região de origem (1,7%).

Roteiro da Aula

Conversa Inicial

1. O que é bullying? Confira a definição

Bullying é uma situação que se caracteriza por **agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas**. O termo bullying tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

2. O que não é bullying?

Discussões ou brigas pontuais não são bullying. Conflitos entre professor e aluno ou aluno e gestor também não são considerados bullying. Para que seja bullying, é necessário que a agressão ocorra entre pares (colegas de classe ou de trabalho, por exemplo). Todo bullying é uma agressão, mas nem toda a agressão é classificada como bullying

Para evitar o bullying, é preciso que a escola valide os princípios de respeito desde cedo. É comum que as crianças menores e adolescentes briguem com o argumento de não gostar uma das outras, mas o educador precisa apontar que todos devem ser respeitados, independentemente de se dar bem ou não com uma pessoa, para que essa ideia não persista durante o desenvolvimento da criança ou adolescente.



Registro da Aula – TAREFA DE CASA

Faça uma pesquisa sobre **bulling** e identifique algumas soluções para esse problema que preocupa a escola, pais e professores.

- LER COM ATENÇÃO E FAZER AS ATIVIDADES NO CADERNO;
- SEMPRE COLOCAR O CABEÇALHO NO INÍCIO DAS ATIVIDADES PARA IDENTIFICAR O ALUNO (A);
- ENVIAR FOTO DA ATIVIDADE REALIZADA PARA O PROFESSOR;
- QUEM NÃO TIVER COMO ENVIAR FOTO, DEVOLVER NA ESCOLA EM UMA FOLHA;

SE PRECISAREM DE AJUDA É SÓ CHAMAR!

BOM TRABALHO!!!